



TRANSFORMAÇÃO DA PAISAGEM A PARTIR DA MINERAÇÃO: O CASO DO DISTRITO DO PRADOSO EM VITÓRIA DA CONQUISTA-BAHIA-BRASIL

Gabriela dos Santos Plácido Silveira¹
Meirilane Rodrigues Maia²

INTRODUÇÃO

O termo paisagem se constrói como um conceito chave na geografia, principalmente na geografia física onde é amplamente utilizado. No campo da cultura ela se estabelece como algo cenográfico, imóvel e belo de ser visto, no entanto, no campo da ciência ela se edifica de maneira mais complexa. Santos destaca que

A paisagem nada tem de fixo, de imóvel. Cada vez que a sociedade passa por um processo de mudança, a economia, as relações sociais e políticas também mudam, em ritmos e intensidades variados. A mesma coisa acontece em relação ao espaço é a paisagem que se transforma para se adaptar às novas necessidades da sociedade. (Santos, 2007, p 54).

Nessa mesma direção Ab'Sáber, também, remete a paisagem como uma herança, e que estudos posteriores sobre ciências da natureza irão ratificar essa ideia de herança para outros pesquisadores. Segundo esse autor,

[...] é herança em todo o sentido da palavra: heranças de processos fisiográficos e biológicos, e patrimônio coletivo dos povos que historicamente as herdaram como território de atuação de suas comunidades. Num primeiro nível de abordagem, pode-se dizer que as paisagens têm sempre um caráter de herança de processos de atuação antiga, remodelados e modificados por processos de atuação recente (Ab'Saber, 2003, p. 103).

Para Rodriguez et al,

A paisagem é definida como um conjunto inter-relacionado, de formações naturais e

1 Graduada em Geografia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Endereço eletrônico: gabrielaplacido_@hotmail.com

2 Professora Doutora da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, UESB. Endereço eletrônico: meire.rmaia@gmail.com



antroponaturais, podendo-se considerá-la como: um sistema que contém e reproduz recursos; como um meio de vida e da atividade humana; como um laboratório natural e fontes de percepções estéticas. (Rodriguez, et al, 2007, p. 9).

Diante do exposto entende-se que a paisagem é algo construído, seja por meio de processos naturais, antrópicos ou a junção deles. É a percepção de tudo que lhe é inerente, assimilando conhecimentos mais profundos de história, cultura e acontecimentos naturais. É preciso conhecer o passado daquele meio para compreender o presente, concluindo que ela é um resultado de processos.

A mineração ocasiona transformações significativas na paisagem, pois é uma atividade que causa impactos socioambientais de diferentes magnitudes, no entanto é extremamente importante para a sobrevivência humana. Partindo dessa premissa o presente trabalho teve a finalidade de avaliar as transformações da paisagem do Distrito do Pradoso, em Vitória da Conquista causadas pela exploração da mineração de Bentonita.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada cumprindo as seguintes etapas de trabalho: 1) levantamento bibliográfico e cartográfico; 2) aplicação de questionários junto aos moradores e funcionários da empresa Companhia Brasileira de Bentonita (CBB); 3) Levantamento dos problemas ambientais da área com o uso de fichas de campo (previamente elaborada para este fim) e registro fotográfico; 4) Elaboração de gráficos e tabelas e tratamento e análise dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base nos dados coletados em campo, ficou constatado que 57% dos entrevistados identificam como desagradável às mudanças ocorridas na paisagem, essa quantificação está relacionado, principalmente, as questões ambientais. É importante destacar, que outros 13% categorizam a paisagem como muito desagradável, o que demonstra um desconforto e insatisfação da população residente no Povoado.



Para 17% dos entrevistados as transformações são consideradas agradáveis, essa percepção de parte da população é decorrente das melhorias que a mineradora trouxe, como asfalto da via principal, iluminação pública e geração de empregos, ou seja, mesmo com todas as transformações, como desmatamento, poeira, entre outras, tais benefícios superam essas adversidades. Apesar de ser visível a transformação desse ambiente, 13% dos entrevistados nunca observaram tais mudanças, como se constata no Gráfico 1.

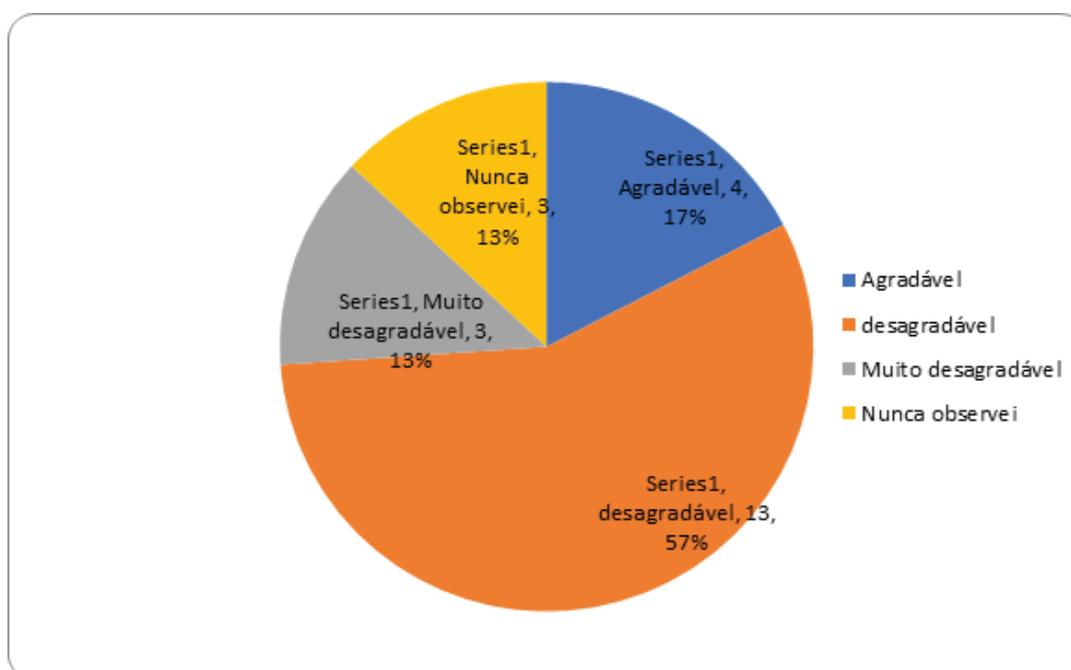


Gráfico 1- Percepção dos entrevistados com relação à transformação da paisagem na área de estudo.
Fonte: Trabalho de campo, 2016.

Dentre as transformações ocorridas, a retirada da vegetação é a que mais se destaca. O desmatamento foi a primeira grande mudança na implantação do empreendimento minerador, pois a exploração da bentonita é realizada a céu aberto. Além de suprimir a vegetação, há também a escavação das terras, o que mudou parcialmente as feições topográficas no local da exploração. A retirada da vegetação é um elemento marcante na paisagem, pois ainda que a área não possuísse uma vegetação densa, por ser uma área de caatinga e capoeira, atualmente o solo está completamente exposto, causando um impacto visual desagradável comparado aos arredores que, ainda, possui vegetação nativa. Além de causar processos erosivos e o assoreamento dos recursos hídricos.

A Bentonita é a maior exploradora mineral do município de Vitória da Conquista, possuindo 3 cavas, duas delas embargadas por órgãos relacionados a mineração, no



entanto está de acordo com as normas exigidas pelo município e Estado. Ainda que essas cavas não estejam em exploração, elas são extensas, alterando a topografia local.

Existem ainda, pequenas lagoas de rejeito ao redor das áreas exploradas, agregando a paisagem elementos não existentes em sua origem. Ademais, uma parte do depósito do minério fica as margens da estrada que transpassa o povoado, configurando amontoados de Bentonita e estéril, contrastando com a paisagem local, ocasionando uma desarmonia.

A mineração com lavra a céu aberto, além dessas adversidades, gera a poeira, que prejudica diretamente a população do Povoado Santa Helena, localizado próximo a área de exploração, causando problemas de saúde e interfere na paisagem local, na medida em que cobre de fuligem a vegetação e as casas. Esses aspectos são visíveis e esteticamente não agradáveis nas proximidades da mineradora.

O povoado, que possuía características rurais e rudimentares, passou a ter alguns traços de áreas urbanas, com a inserção do asfalto e energia elétrica. O asfaltamento da via principal, não representa apenas uma transformação física da paisagem, mas em melhorias para aquela população, pois diminuiu a poeira que causa grande incômodo e possibilita o acesso de transportes do povoado ao centro de Vitória da Conquista, permitindo uma melhor locomoção daquela população a cidade, diariamente.

Aglutinado ao asfalto, foi implantada a energia elétrica, fazendo com que as vias passassem a ser um pouco mais iluminadas, ainda que os fios elétricos e postes causem um impacto visual classificado como negativo, devido à exposição dos postes e fios. A transformação de forma geral se configura como favorável aos habitantes locais, trazendo melhorias nas condições de vida da população ali residente.

Segundo os moradores, o número de residências tem aumentado no povoado de Santa Helena nos últimos anos. Esse aumento está relacionado às pessoas que saíram, devido à falta de emprego, e retornaram após implantação do empreendimento. Por conta da oportunidade de emprego que o local passou a ofertar, mesmo que em pequena quantidade, os motivaram a retornar para seu local de origem. Referente a transferência de pessoas, essas relações se constroem mais complexas, com a instalação da empresa, algumas áreas pertencentes a moradores precisaram ser vendidas, pois iriam fazer parte da área de exploração.

A empresa mineradora, imbuída na lógica capitalista, tem interesse apenas no valor do minério, ou seja, no substrato geológico. É impossível a exploração sem o controle total da área, sem promover modificação nos recursos superficiais, ou desestruturação dos espaços simbólicos e da paisagem. A luta por recursos não se resume apenas a conquista ou uso de determinado recurso, mas abrange as dimensões históricas, sociais, econômicas



e culturais, que deveriam, mas nem sempre são consideradas quando da implantação de um empreendimento.

Para Raffestin (1993), manter o controle do território é mais que usar o recurso, é controlar determinada área geográfica, os recursos e indivíduos ali presentes. Isso fica claro nos depoimentos de alguns moradores.

Um dentre os entrevistados destacou

A empresa trouxe muito desenvolvimento para a região, mas me tirou da minha terrinha que era melhor do que essa. Minha casa ainda está lá, eles não derrubaram, achei que era um bom negocio na época, mas hoje vejo que sai no prejuízo, tanto de dinheiro quanto na terra (Informação verbal)³.

É possível encontrar outros moradores, na mesma situação desse entrevistado, que foram transferidos de suas terras para outras áreas, o que ocasionou em um pequeno aumento da quantidade de casas no Povoado Santa Helena.

A paisagem no local em que a mineradora se instalou, sofreu algumas transformações, trazendo melhorias na vida dos residentes e alguns incômodos. Tais transformações continuam ocorrendo de forma mais lenta atualmente, diferente da época de alocação do empreendimento. Diferentemente na Sede do Distrito, que está um pouco mais distante da mineradora, essas mudanças ocorrem de forma acelerada, devido aos equipamentos já existentes, área em que as pessoas preferem se instalar.

As transformações advindas diretamente da mineração como os estéreis, depósitos de mineral, supressão da vegetação e lagos artificial são as mais impactantes, até para quem não reside na área, tornando essas, as transformações mais desagradáveis encontradas no Povoado Santa Helena. Os moradores apresentam percepções diferentes com relação às transformações, devido a alguns benefícios que a mesma trouxe para o povoado e moradores. Como se, para alguns, os benefícios superassem os problemas advindos da implantação da mineradora.

CONCLUSÃO

³ Entrevista cedida por um morador no trabalho de campo realizado em junho de 2016. Entrevistadora: Gabriela Santos Plácido Silveira.



A atividade mineradora, inevitavelmente causa alterações em diferentes magnitudes, essas transformações podem ser mais evidentes para uns, enquanto outros não notam claramente. Cabe salientar que na implantação desses empreendimentos é preciso não apenas se atentar para os aspectos econômicos, mas considerar, também, os históricos, sociais e culturais. Pois, além do conforto da população do entorno deve se respeitando o modo de vida e a cultura local.

Palavras-chave: Paisagem. Mineração. Transformação.

REFERÊNCIAS

AB'SÁBER, Aziz Nacib. **Os domínios de natureza no Brasil:** potencialidades paisagísticas. 2^o ed. São Paulo: Ateliê editorial, 2003.

SANTOS, Milton. **Pensando o espaço do homem.** 5^o ed. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2007.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder.** São Paulo, Ática, 1993.

MAIA, M. R. FONTES, A. L. Dinâmica ambiental do Distrito do Pradoso – Vitória da Conquista – Ba. **Scientia Plena.** São Cristovão, Vol. 7, N^o. 7, 2011. Disponível em: <www.scientiaplenu.org.br>. Acesso em: 16/07/2016.

RODRIGUEZ, José Manuel Mateo; SILVA, Edson Vicente da; CAVALCANTI, Agostinho Paula Brito. **Geoecologia das Paisagens:** uma visão geossistemica da analise ambiental. 2 ed. Fortaleza: Edições UFC, 2007.